

RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE, LINGUAGEM E CULTURA: O LÉXICO DA CULINÁRIA EM A CASA DAS SETE MULHERES

RELATIONSHIPS BETWEEN IDENTITY, LANGUAGE AND CULTURE: THE LEXICON OF FOOD IN THE *HOUSE OF THE SEVEN WOMEN*

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno *

Michele Marques Baptista **

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil

Resumo: Em um universo cultural, há regras de convivência social permeando todo o cotidiano. Uma das funções da cultura é permitir a adaptação do indivíduo à sociedade, já que é pela herança cultural que a comunicação se instaura. Não apenas pela linguagem, mas também por seu comportamento, os indivíduos assumem determinada identidade, construída a partir da cultura. Esta, por sua vez, expressa-se por referenciais linguísticos. Dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo proceder a uma análise das relações existentes entre identidade, linguagem e cultura pelo estudo do léxico relativo à culinária no romance *A casa das sete mulheres*, de Leticia Wierzchowski, a partir do qual se busca observar como a construção da identidade regional gaúcha é retratada na obra.

Palavras-chave: cultura; identidade regional; culinária regional gaúcha; lexicologia; léxico culinário gaúcho.

Abstract: *In a cultural universe there are rules that allow the coexistence in the social environment and culture involves the entire daily life. One of the functions of culture is to allow adaptation of the individual to society, since it is through cultural heritage that communication is established, not only by language, but also forms of behavior in which individuals take on a certain identity. It is believed that identity is constructed from the culture and this, in turn, are expressed by linguistic reference. This article aims to carry out an analysis of the relationship between identity, language and culture, from a study of the lexicon regarding some characteristics of food present in the novel The House of the Seven Women, Leticia Wierzchowski, intending to observe the contributions of this aspect for the construction of the state's regional identity as portrayed in the work.*

Keywords: *Culture; Regional Identity; Regional Cuisine Gaucho; Lexicology; Lexicon Culinary Gaucho.*

* Professora doutora da Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil;
gomdcorn@ucs.br

** Mestranda pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil;
mmbaptis@ucs.br

Introdução

A identidade de uma região encontra-se marcada principalmente pelas tradições culturais. É nesse sentido que se faz necessária uma compreensão sobre a identidade, a linguagem e a cultura, observando as realizações lexicais apresentadas dentro de um contexto histórico e regional¹. Com isso, o estudo do léxico de uma língua remete-nos sempre ao conhecimento da história e os diversos aspectos da cultura de um povo podem ser levantados a partir de um estudo lexical. Sobre isso, Sapir (1980, p. 45) afirma que:

O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam² a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado.

De acordo com esse pensamento, as realizações lexicais, sobretudo aquelas relativas a atividades sociais, muito têm a contribuir para a compreensão da cultura de um povo como forma de construção de uma identidade específica ou regional. Já a cultura pode ser expressa pelo léxico, possibilitando a criação de uma identidade, como é o caso da identidade do gaúcho, destacada em *A casa das sete mulheres*.

A cultura gaúcha e suas expressões estão alicerçadas em tradições e somadas a diversos elementos, dentre eles, o histórico, o sociológico e o cultural. Seu legado e suas tradições são passados para as gerações seguintes, sujeitos a mudanças próprias de cada época e circunstância. Considerando que certos alimentos são conhecidos no mundo inteiro como específicos de determinada cultura e região, focou-se esta investigação no estudo lexical da culinária gaúcha.

Dentro da temática da culinária, existem diferenças básicas entre comida típica, tradição culinária, hábitos alimentares e práticas alimentares. Segundo Reinhardt (2007), as comidas típicas são aquelas específicas de uma região, já as tradições culinárias dizem respeito à perpetuação de hábitos alimentares no cotidiano e nas festividades, como fator de identificação para um determinado grupo.

Nesta investigação, apresenta-se um breve estudo sobre o léxico das tradições culinárias constitutivas da identidade do povo gaúcho. Para tanto, busca-se

¹ De acordo com Pozenato (1974, p. 20), “o critério de regionalidade deve pois abarcar tudo aquilo que traz a marca do regional como uma forma do particular. A regionalidade está na representação de um universo regional, feita segundo um modo de ser regional”.

² Segundo Houaiss (2010), “açambarcar: tomar com exclusividade, monopolizar, compartilhar.”

compreender as relações existentes entre identidade, linguagem e cultura, pelo léxico de *A casa das sete mulheres*. O percurso permite verificar de que forma a identidade e a cultura sul-rio-grandense são construídas.

Inicialmente será apresentado um aparato teórico acerca de identidade, linguagem e cultura, procurando relacionar os três termos, tendo como eixo a construção identitária sul-rio-grandense. Em seguida, serão destacadas algumas unidades lexicais referentes à culinária descritas na obra, como forma de exemplificar e legitimar a ideia de que as realizações lexicais caracterizam e reforçam a cultura de uma região, além de contribuir de forma incisiva para a construção da identidade de um povo.

Um pouco da história de *A casa das sete mulheres*

A casa das sete mulheres (2002) é um romance da escritora Leticia Wierzchowski, que foi adaptado em forma de minissérie para a televisão³ e que conta a história das mulheres da família do general Bento Gonçalves, durante o período em que estiveram isoladas em consequência da Revolução Farroupilha, no período de 1835 a 1845. O desenrolar dos acontecimentos se passa no Rio Grande do Sul e em Laguna, Santa Catarina, no período regencial.

A narrativa acontece a partir de uma visão feminina, já que a personagem Manuela é uma das narradoras e, em seus cadernos (um tipo de diário), relata a vida das mulheres e o que elas fizeram enquanto estiveram reclusas em uma estância.

A obra procura caracterizar as mulheres gaúchas⁴, seus afazeres, seus hábitos alimentares e o destino de cada uma. A descrição física e psicológica e o caráter de cada uma das personagens são mencionados pela autora. Já os fatos são narrados em ordem cronológica, divididos em dez capítulos, cada um representando um ano da revolução.

Nesse sentido, a obra, integrante do *corpus* da pesquisa, é muito representativa para caracterizar o vocabulário regional, promovendo um recontar da história sul-rio-grandense. Já as relações construídas no decorrer da narrativa proporcionam

³ MEMÓRIA GLOBO: *A casa das sete mulheres*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/a-casa-das-sete-mulheres.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

⁴ Segundo Ortiz (2003), com a ausência dos homens no ambiente familiar devido à revolução, as mulheres tiveram que tomar a frente das casas. Elas se tornaram a cabeça do lar e, por isso, ficaram conhecidas como estanceiras. Esses sujeitos permaneceram nas estâncias, com a responsabilidade de administrar e cuidar das lidas campeiras, domésticas dos campos e dos negócios de família, além das obrigações de tomar conta do lar e dos filhos sozinhas sem a presença do homem.

um entrelaçamento de aspectos fundamentais na representação simbólica e identitária da região apresentada. Conforme Pozenato (2003), tanto a noção de região quanto a de uma região específica podem ser entendidas como construções, pois “são representações simbólicas e não a própria realidade”. Dessa forma, a regionalidade pode ser compreendida como o ato de “identificar e descrever todas as relações do fato literário com uma dada região”, e o regionalismo, “como uma espécie particular de relações de regionalidade em que o objetivo é o de criar um espaço – simbólico com base no critério da exclusão, ou pelo menos da exclusividade.” (POZENATO, 2003, p. 155).

Identidade, linguagem e cultura: a relação entre os três conceitos

A estrutura social é caracterizada por dois fatores distintos: linguagem e cultura. Existe uma relação direta entre linguagem e cultura e, ao contrário de um produto pronto e acabado, a linguagem é percebida como um processo, um fazer permanente e nunca concluído. Ela é uma atividade social e cultural, produzida por todos os membros de uma determinada comunidade ou região, caracterizando, assim, uma identidade cultural.

Investigar uma língua é examinar a cultura de seus falantes, e o seu sistema linguístico é o resultado das aquisições culturais e da identidade de um povo. A partir da investigação da língua, os contextos socioculturais podem ser compreendidos, na medida em que explicam e justificam fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados.

As comunidades diferenciam-se de acordo com as suas construções culturais. Às características próprias de cada povo, dá-se o nome de identidade cultural⁵. O conceito abarca um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos que são compartilhados entre gerações, cujos valores são comuns entre os membros da comunidade. Trata-se de um conjunto de construção continuada, modificado por várias fontes no tempo e no espaço (OLIVEIRA, 2010).

Para Woodward (2009), cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura propicia ao ser humano os meios pelos quais é possível dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de um grupo, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por cultura.

⁵ Conforme Hall (2006), o conceito de identidade cultural enfatiza aspectos relacionados ao nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais e/ou nacionais.

A história da humanidade é feita pela história humana que se constitui de cultura. O homem, como ser cultural, traz em sua linguagem uma “bagagem” oriunda da cultura que o identifica. “A cultura, por assim dizer, embebe o humano e o define” (SOUZA, 1995, p. 123). A forma de vestir, de falar, de se comportar, seus hábitos alimentares, a sua língua é fruto de uma cultura e são formas do indivíduo se expressar.

O processo de formação das identidades depende dos fatores sociais que agem sobre os indivíduos, surgindo o termo identificação, uma vez que, à medida que esses fatores se apresentam, as pessoas identificam-se de acordo com cada circunstância. Os processos que desencadeiam as identificações são múltiplos e, por isso, geram uma dinâmica favorável à não fixação permanente das identidades (HALL, 2006).

Castells (2000) entende a identidade como o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados. É feita uma seleção por parte da sociedade dos atributos culturais que devem estabelecer os traços distintivos do povo a que se refere e, a partir dos sentidos conferidos a eles pelos indivíduos, passam-se a edificar as identidades.

Conforme Luvizotto (2009, p. 11),

O regionalismo sul-rio-grandense e suas expressões estão alicerçados em tradições e em conhecimentos obtidos pela convivência de diferentes grupos que contribuíram para a formação histórica e cultural do sul do país e para a construção de uma identidade comum, somados aos elementos históricos e sociológicos. Seus legados e sua tradição são transportados para as gerações seguintes, sujeitos às mudanças próprias de cada época e circunstância.

A descrição dos aspectos identitários dos personagens parte da forma de agir e de se comportar das mulheres e dos bravos guerreiros que fazem parte da história. O aspecto identitário deve ser visto por um viés histórico (CASTELLS, 2000, p. 26). Por isso, a contextualização apresenta-se como critério primordial para que, a partir daí, sejam criadas outras formas de representação do regional com o objetivo de retratar a identidade local.

Ainda segundo Hall (2006, p. 109), essas identidades são construídas dentro e não fora do discurso. Precisa-se compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas.

Já a culinária é um valioso instrumento de estudo para compreender algumas questões que permeiam o universo das identidades. Conforme Montanari (2008),

o alimento é um fato da cultura, uma expressão direta do que os homens fazem, sabem e pensam, em essência, do que eles são. Dessa perspectiva, percebe-se que o sistema culinário que cada pessoa possui em si se torna um meio de comunicação social e individual.

A culinária é cultura quando preparada e transformada pelo homem, pois este se utiliza de técnicas e práticas culturais desenvolvidas para este fim, seguindo critérios relacionados às esferas históricas, sociais e simbólicas. Desse modo, ela envolve um complexo sistema representativo de regras, significados, símbolos e valores culturais, estabelecendo uma linguagem decodificada por aqueles que partilham dos mesmos hábitos e tradições.

Levando em conta o aspecto simbólico, Laraia (2006) considera que pesquisar a cultura de determinado povo é como estudar um código de símbolos⁶ partilhados pelos membros desta cultura e, para perceber o significado de determinado artefato ou prática, é preciso conhecer a cultura que o criou. Assim, as práticas culinárias constituem uma linguagem que “fala” de gênero, família, religião e identidade, revelando a cultura em que os indivíduos estão inseridos.

Diferentes grupos de pessoas podem ser identificados pelas suas tradições e hábitos alimentares. A escolha dos alimentos, a sua preparação e o seu consumo estão ligados à identidade cultural, constituindo-se como fatores desenvolvidos ao longo do tempo, os quais distinguem grupos sociais (MONTANARI, 2008).

Ao estudar a construção da identidade relacionada à linguagem e cultura na obra *A casa das sete mulheres*, percebe-se uma representação dos aspectos sociais e culturais. No levantamento lexical, optou-se pela caracterização do léxico na culinária. A obra em questão é um exemplo de como uma narrativa ficcional e histórica pode apontar traços da identidade local e que permanecem até hoje como expressão da cultura do Rio Grande do Sul.

Léxico e cultura identitária

O entendimento do uso e do significado das palavras numa época específica em determinada região e contexto é de suma importância para a compreensão da identidade e da cultura. Dessa forma, a análise do léxico em atividades sociais de uma determinada comunidade ou grupo de pessoas possibilita também entender a dinamicidade da cultura deste povo.

⁶ A representação é então uma prática “que usa objetos e efeitos materiais, mas o significado depende, não da qualidade material do signo, mas de sua função simbólica” (HALL, 2006, p. 25-26).

Faz-se necessário compreender a estreita relação entre cultura e léxico, pois é por meio deste que ela se manifesta, demonstrando as transformações de uma região ou grupo social. Nesse sentido, Paula (2007) aponta que o léxico representa as experiências culturais de um grupo ou de uma nação recortadas na língua de que faz parte. A expressão das crenças, as artes culinárias, as inovações e todas as nuances da vivência social de um povo fazem notar o seu universo lexical⁷.

As experiências culturais constroem-se a partir das representações que um determinado grupo social faz do mundo. Assim, ao analisar o léxico utilizado por uma região como forma de representação do mundo, pode-se perceber, de forma mais detalhada, as características identitárias desse povo. Identificar elementos representativos de atividades ligadas à culinária é uma forma de verificar como um grupo se relaciona com o mundo e com os demais grupos.

Sobre o léxico, importa ressaltar que ele é comumente entendido como o conjunto de itens lexicais representativos do patrimônio sociocultural de uma determinada comunidade. É, segundo Biderman (2001, p. 179), “[...] a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”. E continua: “os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos -agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico da sua língua”. Já Vilela (1995, p. 13) afirma que:

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística⁸ interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si.

A língua comporta um sistema de signos estreitamente vinculados ao processo das relações sociais, pois a comunicação humana quase sempre se dá por meio das palavras. Estas, segundo Biderman (2001), correspondem a um processo cognoscitivo e são, na verdade, modos de organização dos dados sensoriais da experiência de um grupo. No universo dos estudos linguísticos, o léxico é considerado o elemento cultural que permeia a relação do homem com a sociedade. O léxico, cujas formas contemplam as experiências sociais, reflete todo um conjunto de aquisições culturais em torno das vivências de uma comunidade.

⁷ O léxico é o acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico e cultural; é o lugar em que se deposita toda a informação sobre o mundo condensada em lexias, pois nele se encontram nomenclatura e a interpretação da realidade (BIDERMAN, 2001).

⁸ Foram preservadas as ortografias conforme o original.

Já Bourdieu (1998) diz que, no conjunto de práticas culturais, a linguagem em si implica não só um sistema particular de palavras ou regras gramaticais, mas uma luta pelo poder simbólico de se comunicar com sistemas particulares de classificação, léxicos especializados e metáforas. Nesse aspecto, é importante destacar também a posição de Barbosa (1981, p. 120):

O léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico, em que se sentem particularmente as relações entre a língua de uma comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico –, sua civilização; e compreende-se pois, que uma alteração das unidades desse inventário, seja reflexo, de alterações culturais.

Como se pode perceber, o léxico é produto do processo de nomeação da realidade pelo indivíduo na tarefa de apreender, estruturar e apropriar-se do universo que o cerca. Reflete, pois, sua cultura, suas normas sociais, suas tradições, sua visão de mundo e suas experiências, tornando-se, então, o testemunho da própria história de uma dada comunidade linguística numa determinada época e região.

O léxico da culinária em *A casa das sete mulheres*

A presença cotidiana e universal da culinária em algumas regiões leva a constatar sua estreita relação com o meio cultural e social em que se encontra, revelando práticas, identidades e conflitos de cada região e em determinada época.

O estudo lexical da culinária de um povo ou de uma região pode trazer muitas contribuições para o resgate de sua história. Dessa perspectiva, pretendeu-se dar um enfoque sincrônico ao acervo lexical de *A Casa das sete mulheres*. Ao estudar o léxico da obra literária, entra-se em contato com as abordagens existentes entre cultura e linguagem. Por se tratar de uma obra regional, em que estão inseridas características da cultura rio-grandense, buscou-se identificar as características da culinária presentes no romance.

Levantamento das lexias sobre a culinária na obra *A casa das sete mulheres*

Diversos aspectos da cultura de um povo podem ser revelados a partir de um levantamento lexical. O *corpus* de amostragem é composto das lexias que designam o nome dos principais alimentos. São apresentadas algumas dessas lexias com sua classificação gramatical, significado, o trecho e a página do romance em que

aparece. As palavras são registradas na forma como aparecem no dicionário, identificando o trecho na obra. Para consulta, foi utilizado o dicionário *Houaiss* (2010) e o *Vocabulário sul-rio-grandense* (1964).

A análise, a seguir, será apresentada a partir de uma amostragem das expressões identificadas na obra em estudo e foram separadas em *macrocampos: comidas, bebidas e sobremesas*.

Quadro 1: Comidas

| Termo | Significado <i>Houaiss</i> | Significado <i>Vocabulário sul-rio-grandense</i> |
|---|--|--|
| Aipim | <i>s.m.</i> 1. Raiz, consumida frita, assada ou cozida; macaxeira. | <i>s.m.</i> 1. Planta brasileira da família das Euforbiáceas, cuja raiz assada ou cozida é excelente alimento. |
| <ul style="list-style-type: none"> » Há várias denominações regionais: aipim (região sul), macaxeira (nordeste) ou simplesmente mandioca. “Em Pernambuco e daí até Pará lhe chamam <i>macaxeira</i>.” (CALLAGE et al, 1964) » Na obra, percebe-se que o aipim está sempre acompanhado de outro tipo de alimento, principalmente arroz e feijão. | | |
| <p><i>E que cozinhasse mais feijão, mais arroz, mais aipim [...] (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 7).</i> <i>[...] o feijão, o arroz, o purê e o aipim cozido na manteiga espalhavam-se em várias travessas sobre a mesa recoberta com a toalha bordada a mão por D. Perpétua. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 12).</i></p> | | |
| Termo | Significado <i>Houaiss</i> | Significado <i>Vocabulário sul-rio-grandense</i> |
| Assado | <i>adj. s.m.</i> 1. (Carne) que assou. | <i>s.m.</i> 1. Peçaço de carne, ordinariamente sem osso, para assar: tem já este nome antes de assado. |
| <ul style="list-style-type: none"> » É o alimento tradicional do gaúcho rio-grandense principalmente nas lides das estâncias, havendo diversas maneiras de fazê-lo, sendo também os mais preferidos o de matambre, o de costela e o saboroso assado com couro. Em viagem, com tropa, e mesmo em qualquer banquete camponês, é este delicioso manjar o alimento predileto dos rio-grandenses, que em marcha o guardam de um dia para o outro, preso ao <i>fiador do buçal</i> (CALLAGE et al, 1964). » Na obra, o assado era servido sempre em alguma comemoração. | | |
| <p><i>Comemoramos com um assado [...]. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 46).</i> <i>[...] um misto de música e cheiro de assado dava ao dia ares festivos. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 106).</i></p> | | |

[Continua]

Quadro 1: Comidas
[Continuação]

| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
|---|---|---|
| Charque | <i>s.m.</i> 1. Carne de gado bovino salgada e aberta em mantas. | <i>s.m.</i> 1. Carne de gado vacum, salgada e que constitui uma das principais indústrias e riquezas do Estado. |
| <p>» Em 1780, na cidade de Pelotas, foi construída a primeira charqueada de que se tem registro, por José Pinto Martins, refugiado da seca cearense. Pouco depois, numerosos outros estabelecimentos foram construídos, e o charque passou a ser exportado ao Nordeste, iniciando-se o Ciclo do charque em Pelotas.</p> <p>» Na obra, o charque era servido como carreteiro e também levavam no caminho para comer. O preço do charque foi um dos principais motivos para o começo da guerra contra o Império.</p> <p><i>As mulheres tinham acabado o almoço, carreteiro de charque [...]. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 38).</i></p> <p><i>Aceitava, no entanto, um pedaço de charque para comer no caminho, à noite.</i> (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 77).</p> | | |

| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
|---|---|---|
| Churrasco | <i>s.m.</i> 1. Carne assada na grelha ou no espeto. | <i>s.m.</i> 1. Pedaço de carne assada ligeiramente sobre brasas, e unidos a elas. |
| <p>» Não existe fórmula exata para o churrasco, uma vez que cada região desenvolveu um tipo diferente de carne assada, mas, sem dúvidas, a imagem mais famosa no Brasil é o churrasco preparado pelos vaqueiros, conhecidos pelo termo latino gaúchos, que se transformou na denominação dos cidadãos nascidos no estado do Rio Grande do Sul. (CALLAGE et al, 1964).</p> <p>» Na obra, o churrasco era o prato principal, assado nas fogueiras, com carne gorda. Era feito em acampamentos ou em dia de festas.</p> <p><i>[...] comendo o churrasco assado nas fogueiras. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 11).</i></p> <p><i>[...] Bento e os outros devem estar se refestelando com um bom churrasco.</i> (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 12)</p> | | |

Quadro 2: Bebidas

| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
|--|--|--|
| Canha | s.f. 1. O mesmo que cachaça (aguardente de cana) | s. f. Aguardente de cana; cana; cachaça. |
| <p>» A cachaça foi tradicionalmente transportada em barril de madeira. Apenas no início do século XIX é que há as primeiras notícias de cachaça em garrafas e litros de vidro. Não se sabe se eram recipientes reaproveitados de bebidas importadas ou aqui fabricados, uma vez que a primeira fábrica de vidros no Brasil surgiu em 1810 na Bahia. (CAVALCANTI, 2011).</p> <p>» Na obra, a palavra é descrita como “canha” e era consumida por muito dos homens e soldados.</p> <p><i>Depois, no acampamento, teria dito que o soldado estava meio bêbado, cheirava a canha.</i> (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 91)</p> <p><i>[...] e depois do churrasco, enquanto os homens bebiam vinho e canha [...].</i> (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 123)</p> | | |
| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
| Chimarrão | s.m. 1. Mate amargo que se prepara sem açúcar, geralmente numa cuia, com uma bomba (canudo). | s.m. 1. Mate-chimarrão ou simplesmente chimarrão. A essa bebida também se dá o nome de mate-amargo, verde ou amargo. |
| <p>» Esta bebida é a predileta dos camponeses rio-grandenses, que encontram nela não só um excelente aperitivo, estomacal e diurético, como também um alimento de poupança, pois o camponês, tomando alguns mates, pode perfeitamente passar 24 horas e mais sem tomar outro alimento. (CALLAGE et al, 1964).</p> <p>» Na obra, a palavra chimarrão não é muito retratada. Utiliza-se mais a palavra “mate”.</p> <p><i>Não que o pampa estivesse convulso, pois tudo ainda não passava de um suspiro, um espasmo, um assunto para as rodas de chimarrão, para as comadres sussurrarem de olhos arregalados.</i> (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 7)</p> | | |

[Continua]

Quadro 2: Bebidas

[Continuação]

| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
|--------------|--|---|
| Mate | <i>s.m.</i> 1. Plantas cujas folhas são utilizadas no preparo do chimarrão; erva-mate. | <i>s.</i> 1 A bebida resultante da infusão das folhas da <i>Ilex paraguayensis</i> , nossa conhecida erva-mate, devidamente preparada que se toma em cuia com o auxílio de uma bomba. |

- ⤴ A palavra mate é oriunda do Peru. É esse o nome de uma cabaça de que os índios paiconos usavam para guardar objetos de seu uso e também para conter líquidos. Do Paraguai, veio o seu uso para o RS, provavelmente trazido pelos padres jesuítas na época da ocupação das missões do Uruguai. O mate pode ser tomado com açúcar (mate-doce), usado pelas mulheres; ou mais comumente, sem açúcar (mate-amargo ou chimarrão). (CALLAGE et al, 1964).

- ⤴ Na obra, o mate aparece mais que o chimarrão.

Recebera a sua carta ainda naquela alvorada, e lera-a enquanto sorvia o seu mate.

(WIERZCHOWSKI, 2003, p. 6)

No seu crepitar, as conversas mansas embalavam-se, e o mate passava de mão em mão [...].

(WIERZCHOWSKI, 2003, p. 16)

| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
|--------------|--|--|
| Ponche | <i>s.m.</i> Bebida leve preparada com vinho, água e pedaços de frutas. | <i>s.m.</i> 1 Bebida preparada com aguardante, sumo de limão, açúcar, especiaria e água. |

- ⤴ Na obra, o ponche era servido junto com a comida e fazia parte das rodas de conversa.

[...] a comilança seguia seu ritmo e seu passo, o ponche era bebido aos sorvos para espantar o calor das conversas e dos anseios. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 4).

Estavam todos na sala, tomando ponche e proseando. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 73).

Quadro 3: Sobremesas

| Termo | Significado Houaiss | Significado Vocabulário sul-rio-grandense |
|--------------|--|--|
| Ambrosia | <i>s.f.</i> 1. Doce de ovos cozido em leite com açúcar e baunilha. | Não traz o significado. |

- ⤴ Na obra, era a principal sobremesa no almoço e no jantar.

[...] a ambrosia brilhava feito ouro em seu recipiente de cristal. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 4).

Com doce de abóbora e ambrosia e pão de mel? (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 70).

[Continua]

Quadro 3: Sobremesas

[Continuação]

| Termo | Significado <i>Houaiss</i> | Significado <i>Vocabulário sul-rio-grandense</i> |
|-----------|---|--|
| Pessegada | <i>s.f.</i> 1. Doce feito com pêssegos. | Não traz o significado. |

▲ Na obra, era uma das principais sobremesas, considerada um doce campeiro.

D. Ana foi pessoalmente fazer a pessegada de que o irmão tanto gosta. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 27).
A comida do continente era muito apetitosa, e ele estava decerto inclinado a gostar muito desse doce campeiro, a pessegada. (WIERZCHOWSKI, 2003, p. 118).

Conclusão

A identidade cultural de um grupo pode ser revelada por uma série de fatores, tais como a língua, a religião, a música, o vestuário e também por aquilo que se come, pelos aspectos relacionados à culinária. Em algumas regiões, as tradições culinárias transportam elementos da cultura de quem as pratica, constituindo-se em heranças culturais que ainda são preservadas e repassadas entre as gerações, e que estão dotadas de significados simbólicos e identitários. Quanto ao acervo lexical de uma língua, ele se forma com o tempo, de acordo com a sua história e com a evolução cultural de uma determinada região ou grupo de pessoas.

Com vistas à valorização da língua regional, este estudo foi desenvolvido a partir de uma investigação sobre o linguajar regional rio-grandense, tomando como *corpus* as lexias relacionadas à culinária, destacadas na obra *A casa das sete mulheres*.

Ao analisar o léxico da culinária na obra, teve-se uma maior compreensão das características socioculturais que possam ter influenciado no processo de formação do léxico naquela época e que persistem até o momento. Também foi possível verificar como a autora se valeu dos elementos linguísticos para compor a sua obra e fazer valer seu propósito maior: o de demonstrar aspectos de regionalidade, identitários e culturais. Nesse sentido, as lexias sobre a culinária, na obra objeto em análise, revelam a identidade cultural gaúcha, além de incorporar dimensões sociais e culturais, repletas de significados e representações.

Considerando isso, pode-se reafirmar que estudar o vocabulário de uma obra é conhecer as práticas sociais, os modos de vida, a cultura, as tradições, os valores de uma época e de uma região. É conhecer, pelas estruturas linguísticas, o patrimônio cultural de um povo, fato este que evidencia a já tão reconhecida relação entre léxico, linguagem e cultura.

Referências

- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CALLAGE, Roque et al. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Rio de Janeiro: Globo, 1964.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOUAISS, Antônio et al. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LUVIZOTTO, Caroline Krauss. *Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul*. São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/kkf5v/pdf/luvizotto-9788579830082.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2014. DOI: 10.7476/9788579830082.
- MONTANARI, Massimo. *Comida como cultura*. São Paulo: SENAC, 2008.
- OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. *Dicionário de direitos humanos*. Brasília: ESMPU, 2010. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- ORTIZ, Airton. O papel da mulher na Revolução Farroupilha. In: FLORES, Hilda Agnes Hüber et al. *A mulher no período farroupilha*. Porto Alegre: Tchê, 2003.
- PAULA, Maria Helena de. Considerações breves sobre língua e cultura. In: *Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano*, 2007. 521 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. 2007, p. 88-96. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp037532.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- POZENATO, José Clemente. *O regional e o universal na literatura gaúcha*. Porto Alegre: Movimento, 1974.

_____. *Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

REINHARDT, Juliana Cristina. *Dize-me o que comes e te direi quem és: alemães, comida e identidade*, 2007. 229 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná. 2010. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/15966/juliana.PDF?sequence=1>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

SAPIR, Edward. *A linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

VILELA, Mário. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.

WIERZCHOWSKI, Leticia. *A casa das sete mulheres*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 7-72.

Recebido: 11/08/2014
Aprovado: 12/10/2014